

Boletim Informativo do

❧ PLANOR ❧

Ano 18 – n. 20 – 2017/2

Publicado anteriormente com a informação n. 20 – 2018/1



Sumário

| | |
|---|----------|
| Editorial | 5 |
| Sobre a capa | 6 |
| História | 7 |
| Aconteceu | 8 |
| • Segurança de acervos culturais | 8 |
| • Paleografia de manuscritos do Brasil | 9 |
| • Qualidade do ar e microclima: relações e interferências na preservação da coleção Miscellanea Curiosa | 9 |
| • Introdução à gestão de coleções especiais jurídicas: apontamentos e reflexões | 10 |
| • Livros manuscritos de irmandades religiosas de leigos da capitania de Minas Gerais no século XVIII: materiais e técnicas | 11 |
| • História do livro: a página de rosto | 11 |
| • Coleções científicas e a conservação: novas áreas de conhecimento e de atuação para os profissionais da conservação | 11 |
| • Formação e gestão de coleções especiais | 12 |
| • I Jornada de conservación y preservación del patrimonio cultural en papel | 12 |
| • Diagnóstico de livros | 13 |
| • IV Encuentro nacional de instituciones com fondos antigos y raros. Gestión del patrimonio bibliográfico y documental en bibliotecas, archivos y museos e Jornada “El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafios y perspectivas” | 13 |
| • Oficina de Obras Raras: discutindo a preservação das coleções especiais | 14 |
| • Bibliografía material libros raros y libros antiguos | 15 |
| • Preservação e estabilização de coleções documentais | 16 |
| • Iniciação à preservação em museus | 16 |
| • A sinergia das coleções bibliográficas especiais: o espaço, o acervo e as pessoas | 16 |

| | |
|--|----|
| • Conservação e restauração de documentos | 16 |
| • 27º Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação e ciência da informação | 17 |
| • O livro impresso e suas características | 17 |
| • Encontro sobre segurança de acervos raros e especiais | 17 |
| • Semana do livro e da biblioteca | 18 |
| • A coleção Brasileira como espaço de memória e patrimônio bibliográfico nacional | 18 |
| • Reunião do grupo de discussão em coleções especiais jurídicas (GDCEJ) | 19 |
| • O livro de artista na biblioteca: pesquisa, catalogação e tratamento técnico de acervos bibliográficos | 19 |
| • Memória e esquecimento: a pesquisa científica no livro raro de medicina | 19 |
| • Formação e gestão de coleções especiais | 19 |
| • VII Curso de preservação de acervos culturais e científicos | 20 |
| • Palestra A documentação museológica como instrumento para preservação dos acervos em museus | 20 |

Planor em ação **21**

| | |
|---|----|
| • II Ciclo de palestras sobre acervos raros e especiais – As Iluminuras e o Tempo Astral: Cores e orações em ritmo de festa | 21 |
| • El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafios y perspectivas | 22 |
| • I Seminário - O programa Memória do Mundo da Unesco e o patrimônio documental brasileiro | 23 |
| • Bibliofilia e colecionismo de livros raros | 23 |
| • Visitas técnicas | 25 |
| • CPBN – Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional | 27 |

Fique por dentro **29**

| | |
|--|----|
| • Ciclo de palestras | 29 |
| • O latim em obras raras: uma introdução | 29 |
| • Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional | 30 |
| • Mala direta do Planor | 31 |
| • Financiamento BNDES | 31 |

| | |
|---|-----------|
| Para seu conhecimento | 32 |
| Efemérides | 33 |
| • 200 anos da revolução pernambucana | 33 |
| Dicas e curiosidades | 41 |
| • Memória do mundo | 41 |
| • Manuscritos musicais de Carlos Gomes | 42 |
| • Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira Viagem filosófica: expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá - 1783 a 1792 | 42 |
| • Carta real de abertura dos portos marítimos ao comércio com as nações amigas | 43 |
| • Coleção do Imperador: fotografia brasileira e estrangeira do século XIX | 43 |
| • Atlas e mapa do cartógrafo Miguel Antonio | 44 |
| • Cultura e opulência no Brasil, de André João Antonil | 44 |
| • Cartas andradinas | 45 |
| • Guerra do Paraguai - a guerra da tríplice aliança: representações iconográficas e cartográficas | 45 |
| • Manuscritos musicais de Ernesto Nazareth | 46 |
| • Novo acervo contemplado no ano de 2017 - arquivo de Lima Barreto | 47 |
| • Glossário | 48 |

Editorial

Nesta edição do Boletim Informativo Planor buscamos apresentar a importância das candidaturas de coleções ao programa Memória do Mundo, estabelecido pela UNESCO; difundir as ações do Planor no âmbito da capacitação profissional através do Ciclo de Palestras, *workshops* e da nossa seção Glossário; e mostrar a participação em palestras, comissões e na realização de visitas técnicas. Antecipamos a nossa programação de eventos e informamos aqueles que já aconteceram no âmbito do acervo raro e de memória.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Sobre a capa

Arquivo Lima Barreto no Programa Memória do Mundo da UNESCO

Com muito orgulho informamos que o Arquivo Lima Barreto, que integra o acervo da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, foi incluído no Programa Memória do Mundo – MoW, criado pela UNESCO para promover a visibilidade, a preservação e a difusão de documentos e coleções de reconhecido valor universal.

O arquivo se compõe de cerca de 1120 documentos entre cartas, originais literários – como a crônica “Portugueses na África”, inédita até ser publicada, em 2016, no volume 132 dos *Anais da Biblioteca Nacional* –, recortes de periódicos e documentos pessoais de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881–1922). Entre os correspondentes há nomes como Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Paschoal Carlos Magno e Herbert Moses. O conjunto é de grande interesse não apenas para os pesquisadores de literatura brasileira, como também para os cientistas sociais e historiadores, sobretudo os que trabalham com questões ligadas às relações inter-raciais, visto ser Lima Barreto negro e de origem modesta, o que acarretou implicações sociais e contribuiu para adiar seu reconhecimento como escritor.

O Arquivo Lima Barreto é o décimo segundo acervo da Fundação Biblioteca Nacional a receber o registro da Memória do Mundo. Para conhecer os outros, visite o site: <https://www.bn.gov.br/explore/memoria-mundo>

Ana Lúcia Merege

Bibliotecária

FBN/Divisão de Manuscritos

História

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – Planor foi criado em 1983 pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Educação e Cultura. O Ministério da Cultura tornou-se órgão independente dois anos depois, em 1985.

A partir de 2004, com a nova estrutura organizacional da Fundação Biblioteca Nacional, o Planor passou a ter gerência própria, estando subordinado à Coordenadoria de Acervo Especial – CAE – do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores – CCSL.

Objetivos

Identificar, coletar, reunir e disseminar através do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

Fornecer orientações sobre procedimentos técnicos para a identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional.

Prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no País, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada.

<http://www.bn.br/explore/planos-preservacao/plano-nacional-recuperacao-obras-raras-planor>

Aconteceu

Segurança de acervos culturais

O Museu de Astronomia e Ciências Afins ofereceu o XV Curso de Segurança de Acervos Culturais entre os dias 29 de maio e 2 junho de 2017. O evento abordou a segurança de forma ampla, abrangendo a proteção do acervo, do prédio e das pessoas, e ressaltou a importância de medidas preventivas e avaliações de risco, partindo da premissa de que a segurança de um bem cultural envolve aspectos multidisciplinares. O curso foi estruturado em disciplinas que visavam a introduzir os princípios que fundamentam uma política de segurança institucional. Em 2011, o curso foi reestruturado e concentrou as disciplinas sobre segurança. Já as aulas que abordavam a preservação foram ministradas no Curso de Preservação de Acervos que aconteceu no segundo semestre de 2017.

Objetivos: Conscientizar profissionais para a gestão de segurança de acervos culturais, objetivando a preservação do patrimônio; instruir sobre questões da conservação preventiva voltada à segurança de bens culturais; incentivar estudos na área de segurança de bens culturais.

Público-alvo: Conservadores, restauradores, engenheiros, arquitetos, museólogos, bibliotecários, arquivistas, dirigentes de instituições culturais e profissionais que estejam diretamente envolvidos com a preservação de acervos culturais.

Organização: Coordenação de Documentação e Arquivo/CODAR; Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST

Fonte: <http://mast.br/index.php/pt-br/curta-duracao/2-un-categorised/550-xv-curso-de-seguranca-de-acervos-culturais.html>

Paleografia de manuscritos do Brasil

O Museu Histórico Nacional realizou no dia 6 de junho de 2017, às 14h, durante a I Semana Nacional de Arquivos, a palestra “Paleografia de Manuscritos do Brasil”, com o Prof. Dr. Franklin Leal.

A Paleografia é uma ciência que causa fascínio ao abordar a história da evolução da escrita, das letras e dos números. Seu estudo é fundamental nas áreas de História, Filologia, Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia.

Considerando que o Brasil reúne o maior acervo de manuscritos da América Latina, o evento teve como objetivo debater a relevância da prática de transcrições paleográficas no país.

João Eurípedes Franklin Leal é doutor em Paleografia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), professor visitante convidado de Paleografia da Universidad de Valladolid, Espanha, e, atualmente, coordenador do Núcleo de Paleografia e Diplomática da Unirio, além de autor de várias publicações sobre o tema. Fonte: <http://gidjrj.com.br/agenda/paleografia-de-manuscritos-do-brasil-museu-historico-nacional/>

Qualidade do ar e microclima: relações e interferências na preservação da Coleção Miscellanea Curiosa

“Qualidade do ar e microclima: relações e interferências na preservação da Coleção Miscellanea Curiosa” foi o tema da 7ª edição da série Preservação em Foco, abordada por Jandira Helena Fernandes Flaeschen, especialista em preservação de acervos de ciência e tecnologia, e conservadora da Biblioteca Nacional, em palestra realizada no dia 7 de junho.

O ciclo de palestras Preservação em Foco é promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), que convida especialistas em áreas de interesse do Programa. As palestras são direcionadas aos próprios alunos do PPACT e abertas

ao público interessado em participar das discussões sobre os temas apresentados.

Introdução à gestão de coleções especiais jurídicas: apontamentos e reflexões

O Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica (GIDJ/RJ) iniciou o segundo semestre de atividades, em 2017, com o curso “Introdução à gestão de coleções especiais jurídicas: apontamentos e reflexões”, com o bibliotecário Thiago Cirne.

Foram analisadas questões sobre processamento, descrição, segurança e análise de coleções que, ao longo do tempo, adquiriram caráter de raridade ou importância para usuários e instituições. As discussões deram base a uma reflexão sobre a necessidade de salvaguarda da memória registrada, e suas particularidades, diante dos desafios e tensões em unidades de informação jurídica.

Thiago Cirne é mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Possui especialização em Jornalismo Cultural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e atua como bibliotecário do Centro de Estudos Jurídicos da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (CEJUR/PGE-RJ).

Fonte: <http://gidjrj.com.br/gdcej-palestra-abordou-a-qualidade-do-ar-e-microclima-na-preservacao/>

Livros manuscritos de irmandades religiosas de leigos da capitania de Minas Gerais no século XVIII: materiais e técnicas

Oferecida no dia 5 de julho de 2017 pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), através da série Memória & Informação, a palestra “Livros manuscritos de irmandades religiosas de leigos da capitania de Minas Gerais no século XVIII: materiais e técnicas” abordou aspectos da cultura material e artística de livros manuscritos produzidos pelas irmandades religiosas de leigos na capitania de Minas Gerais, de 1708 a 1815. Além disso, aconteceram debates sobre algumas ques-

tões relativas à história do livro como artífices na arte da iluminura, confecção, comércio e circularidade de materiais da escrita, da pintura e da encadernação, e como essa produção ocorreu nas demais capitanias. A palestra foi apresentada por Walmira Costa.

Fonte: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=9&ID_M=3868

História do livro: a página de rosto

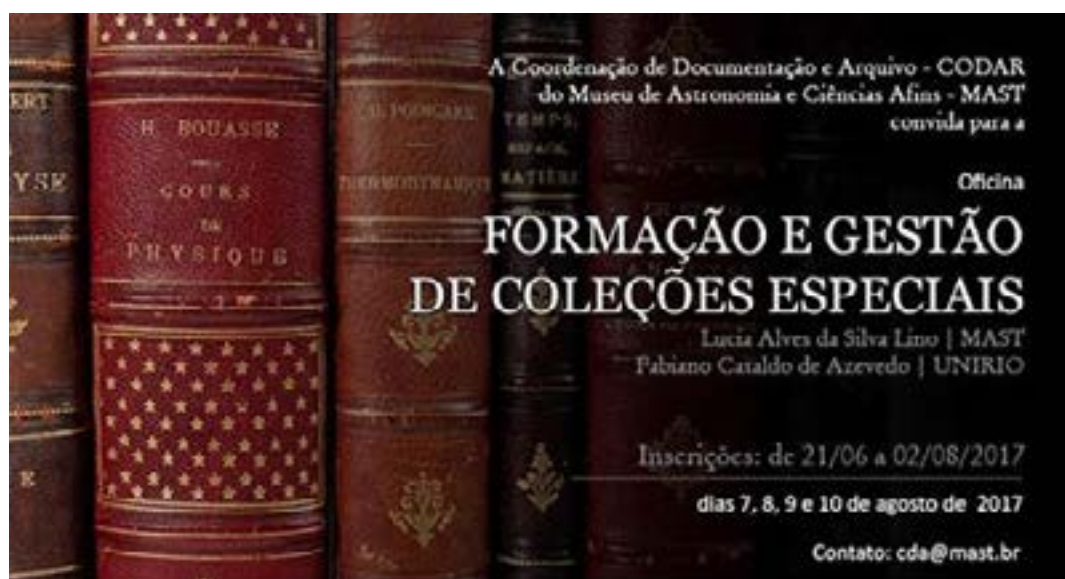
Gerenciado pelo Prof. Fabiano Cataldo de Azevedo (Unirio), o minicurso aconteceu no dia 8 de julho de 2017 na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Coleções científicas e a conservação: novas áreas de conhecimento e de atuação para os profissionais da conservação

Por iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT), do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), em 24 de julho foi apresentada por Catarina Teixeira a palestra “Coleções científicas e a conservação: novas áreas de conhecimento e de atuação para os profissionais da conservação”, na oitava edição da série Preservação em Foco.

Formação e gestão de coleções especiais

Realizada de 7 a 10 de agosto, no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a oficina “Formação e gestão de coleções especiais” foi o resultado de duas edições do curso “Introdução à gestão de acervos bibliográficos especiais de Ciência, Tecnologia e Inovação”, com atividades focadas na capacitação e orientação de bibliotecários, dirigentes de instituições culturais e demais profissionais interessados. Uma bela oportunidade para se debater a noção e abrangência do conceito de gestão de coleções especiais, destacando a capacitação dos profissionais acerca dos processos decisórios. Organizada pela Coordenação de Documentação e Arquivo (CODAR), a oficina teve



como intuito ser dinâmica e abrangente na troca de saberes entre os professores e os participantes.

I Jornada de preservación y conservación del patrimonio cultural en papel

Organizado pela Biblioteca Mayor de la UNC, a I Jornada de Conservação e Preservação do Patrimônio Cultural em Papel foi realizada de 11 a 15 e de 21 a 22 de setembro de 2017, na cidade de Córdoba, Argentina.



Foram desenvolvidas várias atividades visando à capacitação profissional de bibliotecários, arquivistas, museólogos, encadernadores e restauradores de papel, entre outros profissionais.

Para o período de 11 a 15 de setembro, a programação contou com o seminário teórico-prático sobre técnicas de conservação e estabilização de pergaminhos.

Nos dias 21 e 22 de setembro, foram oferecidas oficinas de capacitação desenvolvidas pelo Professor Fabiano Cataldo, da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Diagnóstico de livros

Oferecida pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins, no dia 21 de setembro de 2017, a oficina abordou a estrutura do livro, identificação de danos em encadernações e preenchimento de ficha de diagnóstico. Foi ministrada por Ana Cristina de Oliveira Garcia, Conservadora-Restauradora do MAST.

IV Encuentro nacional de instituciones con fondos antiguos y raros. Gestión del patrimonio bibliográfico y documental en bibliotecas, archivos y museos e Jornada El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas

O evento foi realizado nos dias 25 e 26 de setembro de 2017, na Biblioteca Nacional Mariano Moreno (Argentina), que a cada dois anos, desde 2011, organiza o Encontro. O objetivo era conscientizar os profissionais sobre a importância do tratamento e gestão de acervos raros e antigos.

Nesta quarta edição, o Encontro foi realizado em conjunto com a Jornada proposta pela IFLA Rare Books and Special Collections Section (RBSCS), apresentada nos dias 27 e 28 de setembro.

Os temas propostos para apresentação dos trabalhos foram:

- Organização, categorização e seleção do patrimônio bibliográfico regional;
- Descrição de coleções patrimoniais em bibliotecas;
- Estratégias de preservação e acesso ao patrimônio bibliográfico;
- Critérios de conservação e restauração para coleções especiais;
- A formação do profissional: as necessidades dos bibliotecários para o reconhecimento do patrimônio bibliográfico;
- Perspectivas de investigação em coleções especiais;
- Legislação sobre a proteção do patrimônio bibliográfico;
- Patrimônio bibliográfico em perigo: consciência social da situação atual.

Oficina de obras raras: discutindo a preservação das coleções especiais

A iniciativa foi uma parceria da Casa de Oswaldo Cruz (COC) com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT), unidades da Fiocruz, e apoio da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (APCIS-RJ). A oficina foi direcionada a bibliotecários, arquivistas, historiadores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais com interesse em entender, identificar e tratar o livro raro.

As aulas foram ministradas no dia 28 de setembro de 2017 por profissionais da Fundação e convidados de outras instituições. Doutora em Informação e Comunicação em Saúde pelo ICICT, Jeorgina Gentil Rodrigues falou sobre o tema “Coleções especiais: um olhar sobre a preservação e conservação”. Formada em biblioteconomia, Jeorgina também é presidente da APCIS/RJ.

Eliane Dias abordou o tema “O planejamento de uma mudança de acervo bibliográfico da Biblioteca de História das Ciências da Saúde da COC/Fiocruz” em sua palestra. Graduada em biblioteconomia e especialista em preservação e gestão do patrimônio cultural, ela chefiava a biblioteca de História das Ciências da Saúde da COC.

Formada em pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ e especialista em preservação de acervos de ciência e tecnologia pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Ana Roberta Tartaglia apresentou a palestra “Materialidade percebida: as encadernações da coleção rara e especial da Biblioteca de História das Ciências da Saúde”.

Outra especialista convidada, Nathalia Vieira Serrano abordou o tema “Gestão de riscos aplicada à mudança de acervos”. Formada em conservação e restauração e belas artes pela Escola de Belas Artes da UFMG, e especialista em preservação e gestão do patrimônio cultural das Ciências da Saúde pela COC, ela trabalhou em projetos de restauração. Entre eles destacam-se a documentação científica por imagens do restauro dos Painéis Guerra e Paz, de Portinari, e a restauração de periódicos no Projeto Memória do Pão de Santo Antônio.

A oficina teve ainda a participação de Marcelo Lima, autor da palestra “Considerações sobre a Preservação de Obras Raras e Especiais”. Graduado em biblioteconomia e documentação pela UFF, é especialista em preservação e gestão do patrimônio cultural das Ciências da Saúde pela COC, e mestre em bens culturais e projetos sociais pela Fundação Getúlio Vargas.

Bibliografía material libros raros y libros antiguos

Realizada em 29 de setembro de 2017, na Biblioteca Pública da Universidade Nacional de La Plata, Argentina, a Jornada apresentada por Diná Marques (UFMG) abordou assuntos como:

- Antecedentes históricos da bibliografia material;
- Descrição de documentos gráficos a partir da bibliografia material;
- Projetos de investigação em bibliografia material em bibliotecas com acervos antigos;
- Conceito de livro raro e de livro antigo a partir da história do livro e das bibliotecas.

Preservação e estabilização de coleções documentais

Iniciativa da Biblioteca Pública de Las Misiones, México, a oficina, realizada em 3 de outubro de 2017, teve como objetivo oferecer ferramentas para identificação das principais causas de deterioração nas coleções bibliográficas como forma de prevenção, evitando rasgos e outros tipos de degradação aos documentos.

Os palestrantes apresentaram trabalhos referentes à conservação de acervos como introdução e conceitos básicos; conservação preventiva (identificação, análise das causas e os efeitos da deterioração); gestão de conservação/preservação; diagnóstico de coleções documentais e ações de estabilização e plano de conservação.

Iniciação à preservação em museus

O curso oferecido pelo Museu Nacional de Belas Artes, em outubro de 2017, apresentou aos participantes noções de preservação para o patrimônio museológico.

A sinergia das coleções bibliográficas especiais: o espaço, o acervo e as pessoas

Ministrada em 11 de outubro de 2017, a palestra “A sinergia das Coleções Bibliográficas Especiais: o espaço, o acervo e as pessoas” fez parte da programação da Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte do Rio, e abordou aspectos relativos à gestão de coleções especiais em bibliotecas de instituições como museus, centros de memória, arquivos, centros de documentação etc. A palestra foi ministrada pelo professor Fabiano Cataldo de Azevedo (Unirio).

Conservação e restauração de documentos

Organizado pela Fiocruz – Oficina-Escola de Manguinhos (OEM) e realizado nos dias 9, 11, 16, 18, 20, 23 e 25 de outubro de 2017, o curso teve como objetivo mostrar aos alunos, a partir de conceitos básicos, a preservação e conservação do patrimônio documental e bibliográ-

fico em arquivos e bibliotecas; a história e tecnologia da fabricação do papel; a importância do planejamento de preservação de documentos em papel; a identificação das causas de degradação (fatores intrínsecos e extrínsecos); a identificação de causas de degradação na classificação e diagnóstico do estado de conservação; tratamentos e técnicas de conservação; planos de prevenção de desastres e técnicas de conservação e de restauração. O curso foi ministrado por Alessandro Wagner Alves Silva.

27º Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação e ciência da informação

Promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), o evento, realizado entre os dias 17 e 20 de outubro, em Fortaleza, teve como tema os “Objetivos para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”. O congresso apresentou dez eixos temáticos, sendo um deles Bibliotecas, Preservação e Memória (Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade; Democratização, Acesso e Preservação de Acervos Patrimoniais).

O livro impresso e suas características

Ministrado pelo professor Fabiano Cataldo em 21 de outubro, na cidade de Petrópolis, o minicurso apresentou a análise das características intrínsecas e extrínsecas do livro impresso e a importância dessa leitura como fonte de informação e representação documental.

Encontro sobre segurança de acervos raros e especiais

Acervos raros e especiais sob custódia de instituições de cultura, ensino e pesquisa têm valor de mercado e são objetos de cobiça de colecionadores. Como administrar esses acervos, garantindo segurança sem impedir a divulgação e o acesso à informação?

O objetivo do Encontro foi o de proporcionar debates sobre procedimentos de segurança patrimonial, política institucional de segurança e orientações sobre como agir em caso de furto, visando a diminuir a vulnerabilidade de acervos raros e especiais. Contou com a presença de palestrantes de diversas instituições, entre eles Maria José da Silva Fernandes, coordenadora do CCSL da Biblioteca Nacional.

Palestrantes: Diná Marques Pereira Araújo (UFMG/UNESCO), Fabiano Cataldo de Azevedo (Unirio/IFLA), José Antonio Visintin (SPPU-USP), José Tavares da Silva Filho (UFRJ), Klaus Deodato Simões (Polícia Civil/SP), Maria Claudia Santiago (Fiocruz), Maria José da Silva Fernandes (Fundação Biblioteca Nacional), Raphael Diego Greenhalgh (UnB), Rizio Bruno Sant'Ana (Biblioteca Mário de Andrade).

O evento foi promovido pela FEA/USP e FAU/USP e realizado no auditório Safra do Serviço de Documentação da FEA/USP, no dia 24 de outubro de 2017.

Semana do livro e da biblioteca

A Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) promoveu, de 25 a 27 de outubro de 2017, palestras em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

A coleção Brasileira como espaço de memória e patrimônio bibliográfico nacional

Palestra organizada pela Biblioteca Brasileira Guita e Jose Mindlin, realizada em 7 de novembro de 2017. O convidado foi o professor Fabiano Cataldo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Reunião do grupo de discussão em coleções especiais jurídicas (GDCEJ)

Tema: Critérios de raridade em acervos jurídicos

A palestra foi promovida pelo Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro (GIDJ/RJ), no dia 8 de novembro de 2017, e teve como palestrante a bibliotecária Cristiane Ferreira de Souza.

O livro de artista na biblioteca: pesquisa, catalogação e tratamento técnico de acervos bibliográficos

A Associação Brasileira de Encadernação e Restauro ofereceu um *workshop* ministrado pelos especialistas Amir Brito Cadôr e Diná Araújo (UFMG).

Realizado de 8 a 10 de novembro, na Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, o evento abordou os seguintes tópicos:

- Conceitos e definições de livro de artista. Como identificar as obras no acervo.
- Formação do acervo da EBA/UFMG. Critérios de inclusão das obras. Estudos de caso.
- Tratamento técnico e catalogação.

Memória e esquecimento: a pesquisa científica no livro raro de medicina

Promovida pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental (GEIRD), a palestra foi apresentada pela bibliotecária e professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Ana Virginia Pinheiro, no dia 14 de novembro de 2017, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Bahia.

Formação e gestão de coleções especiais

O curso foi ministrado pelo professor Fabiano Cataldo, na Academia de Letras da Bahia, de 20 a 22 de novembro de 2017.

Preservação de acervos culturais e científicos

Promovido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o curso, em sua sétima edição, aconteceu entre os dias 4 e 8 de dezembro de 2017.

De acordo com as informações do site organizador teve como objetivo proporcionar informações básicas sobre os conceitos, aspectos e programas relacionados à preservação de acervos científicos e culturais, além de fornecer um instrumental útil para o planejamento de ações, com foco numa visão abrangente e sistemática da manutenção e salvaguarda do patrimônio histórico-cultural.

O público-alvo do evento eram arquivistas, bibliotecários, museólogos, estudantes, técnicos em conservação, administradores, técnicos administrativos e outros profissionais que trabalham em instituições culturais e científicas que custodiam ou são responsáveis por acervos de caráter permanente.

A documentação museológica como instrumento para preservação dos acervos em museus

Oferecida pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), no dia 7 de dezembro de 2017, a palestra ministrada pela Prof^a Dr^a Cláudia Penha dos Santos, museóloga e responsável pelo Núcleo de Documentação e Conservação do Acervo do MAST, teve a finalidade de apresentar aos participantes informações sobre os conceitos, aspectos e programas relacionados à preservação de acervos científicos e culturais, e também procedimentos de documentação como forma de preservação de coleções.

Planor em ação

II Ciclo de palestras sobre acervos raros e especiais – As Iluminuras e o Tempo Astral: Cores e orações em ritmo de festa

O Planor realizou no dia 4 de julho de 2017, no Auditório Machado de Assis da Biblioteca Nacional, o II Ciclo de Palestras sobre acervos raros e especiais com “As iluminuras e o tempo astral: cores e orações em ritmo de festa”, ministrado pela Prof^a Dr^a. Maria Beatriz de Mello e Souza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de 84 participantes entre profissionais e estudantes de diversas instituições brasileiras.



Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz de Mello e Souza

El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas

A responsável pelo Planor, bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde, participou como membro do Comitê de Avaliação dos trabalhos enviados para a I Jornada IFLA -

RBSCS “El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas”, que aconteceu nos dias 27 e 28 de setembro. O evento foi organizado pela Biblioteca Nacional Mariano Moreno (Argentina) e a IFLA Rare Books and Special Collections Section (RBSCS).



I Seminário – O programa Memória do mundo da UNESCO e o patrimônio documental brasileiro



O evento teve como objetivo discutir as perspectivas e desafios institucionais e profissionais para a proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil. Foram abordadas as interfaces das esferas institucionais, acadêmicas e profissionais para a preservação do patrimônio bibliográfico brasileiro, e as possibilidades

de ações proporcionadas pelo programa Memória do Mundo da UNESCO.

A responsável pelo Planor, bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde, participou do seminário no dia 4 de outubro de 2017, compondo a Mesa Patrimônio Bibliográfico do Brasil, com a palestra Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN): realidade e desafios.



Componentes da Mesa Patrimônio bibliográfico do Brasil: Amilcar Vianna Martins Filho, Dulce Faria (FBN/Cartografia), Diná Marques (UFMG), Fabiano Cataldo (Unirio) e Rosângela Von Helde (FBN/Planor)

Bibliofilia e colecionismo de livros raros

Para encerrar o ano de 2017, o Planor ofereceu, no dia 18 de dezembro, o *workshop* “Bibliofilia e Colecionismo de Livros Raros”, que aconteceu no Auditório Machado de Assis, da Biblioteca Nacional. O evento proporcionou aos participantes elementos necessários para discussão sobre questões relacionadas à preservação da memória cultural e do patrimônio bibliográfico documental, bem como questões relacionadas à segurança de acervos e acesso à informação. Estiveram presentes especialistas de diversas áreas para troca de informações e experiências, com a finalidade de oferecer subsídios para melhor entendimento dos acervos e implantação de ações de guarda, preservação, disseminação e segurança.

O evento contou com a presença de 94 profissionais e estudantes de diversas instituições brasileiras.



Mesa módulo 1: Emílio Eigenheer, Tânia Bessone, Ana Virginia Pinheiro (moderadora), Hariberto Jordão e Vinicius Martins.



Mesa módulo 2: Fátima Contursi, Maria José Fernandes (moderadora), Satiro Nunes e Márcio Cunha.

Visitas Técnicas

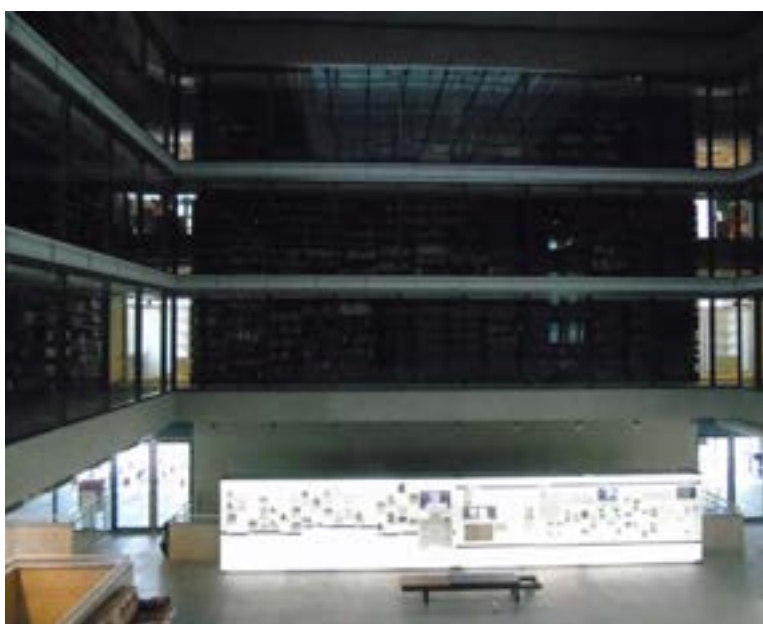
O Planor, representado pela bibliotecária Silvia Fernandes Pereira, realizou nos dias 14 e 15 de agosto de 2017 visita técnica à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP). A visita técnica está prevista nas ações do Planor e acontece através de solicitação formal de instituições curadoras de acervos raros e de memória, visando a prestar assessoria técnica e de gestão a esses acervos. O trabalho é sempre rea-

lizado em conjunto com um servidor da Coordenadoria de Preservação (COP), que para esta visita designou a servidora conservadora/restauradora Jan-dira Helena Fernandes Flaeschen.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (BBM/USP). Foi criada em janeiro de 2005 para integrar a coleção brasileira reunida pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita ao longo de 80 anos.



Entrada da Biblioteca



Vista parcial do acervo

A coleção especial se encontra abrigada em um prédio moderno, cujo projeto arquitetônico foi desenvolvido com inspiração em bibliotecas de outros países, como a Biblioteca Beinecke de Livros Raros e Manuscritos da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, e a Biblioteca Sainte-Genevieve, de Paris, e teve ainda consultoria junto à Library of Congress, em relação a diretrizes a serem adotadas quanto à conservação e digitalização de obras.

O acervo possui aproximadamente 60 mil volumes, com aproximadamente 32,2 mil títulos, em sua maioria de obras raras e especiais. Representa a mais importante coleção do gênero, com obras de literatura, história, relatos de viagens, obras de referência, periódicos, manuscritos, documentos arquivísticos e cartográficos, entre outros.

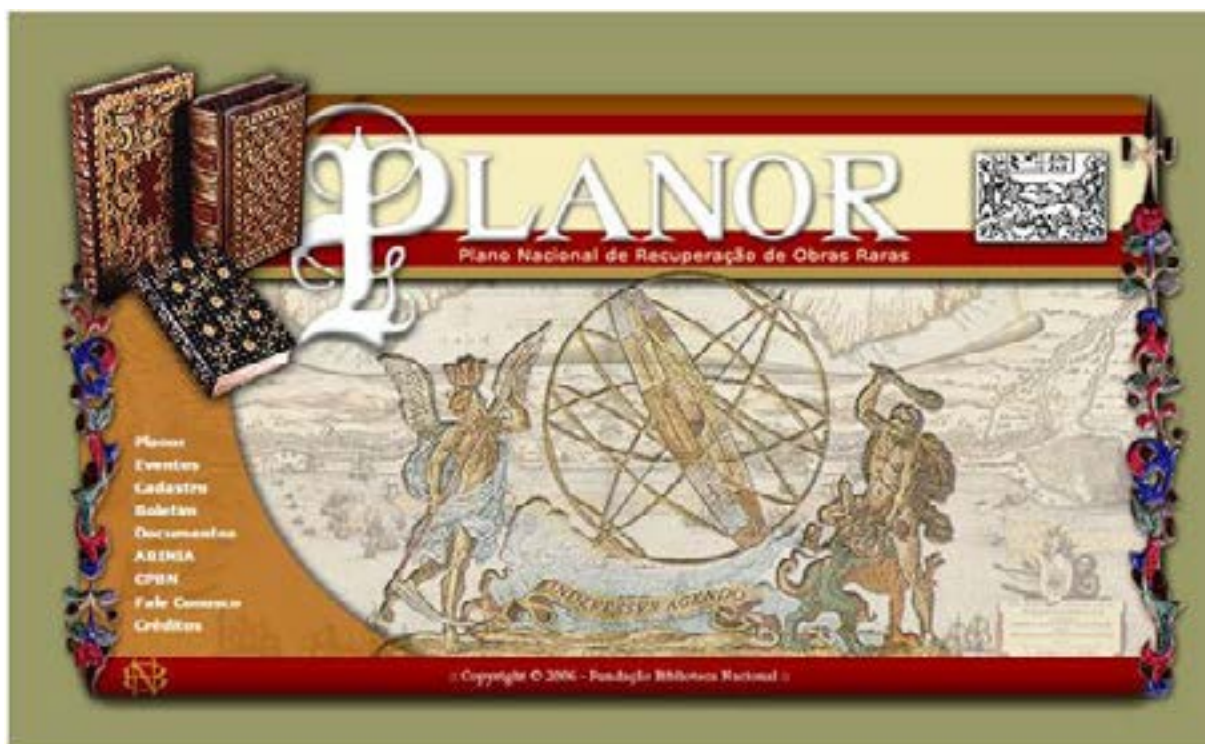


Rodrigo (BBM/USP), Rosana (BBM/USP), Eliane (BBM/USP), Silvia (FBN/PLA-NOR), Carlos (Diretor da BBM/USP), Jandira (FBN/COP), Andrea (BBM/USP/Conservação), Jeanne (Biblioteca Brasileira) e Isis (BBM/USP/Conservação).
Foto: Jandira Helena Fernandes Flaeschen (FBN/COP).

CPBN – Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional

O CPBN – Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional é uma base de dados gerenciada pelo Planor, que tem como objetivo localizar e divulgar os acervos raros de instituições públicas e privadas existentes no Brasil. Através da base do CPBN é possível identificar uma obra específica por meio dos índices de autor, título, editores, local de publicação e nome da instituição. Em dezembro de 2017, o CPBN contava com 235 instituições cadastradas e 32.647 registros bibliográficos inseridos, estatística que é alterada mensalmente.

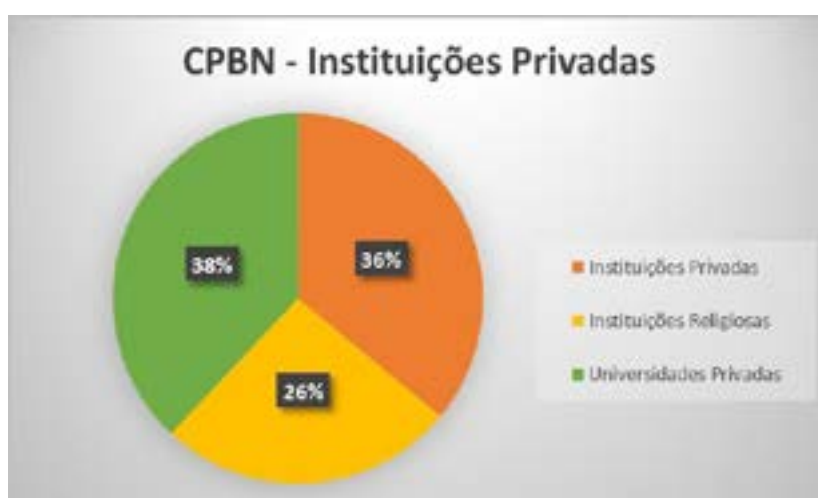
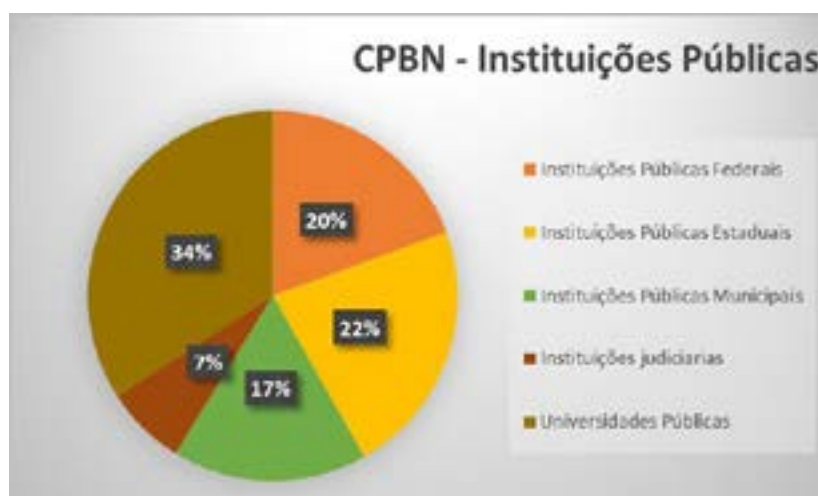
Atualmente, o CPBN está em fase de migração do OrtoDocs (Marc21) para o DSPACE (Dublin Core), e será abrigado na Rede da Memória Virtual Brasileira - BN Digital.



<http://arquivo.bn.br/planor/>



CPBN – algumas informações e estatísticas



Estatística de instituições cadastradas no CPBN em 2017 (Planor)



Fique por dentro

AÇÕES PARA 2018

Ciclo de Palestras

A fim de dar continuidade ao Ciclo de Palestras Sobre Acervos Raros e Especiais o Planor realizou em 2018 o III Ciclo de Palestras: a catalogação do acervo cartográfico da Biblioteca Nacional e seus desafios, ministrado pela responsável pela Divisão de Cartografia da FBN, a bibliotecária Maria Dulce de Faria.

O Latim em obras raras: uma introdução

O objetivo do curso era oferecer subsídios para a leitura de páginas de rosto em latim, bem como a identificação de elementos essenciais para sua descrição e tratamento técnico. O evento foi ministrado pelo Prof. Dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O conteúdo programático abordou sistema nominal latino (declinações e classes adjetivais); preposições e casos; sistema verbal latino (presente e pretérito perfeito do indicativo); aplicação da gramática latina à compreensão de expressões latinas recorrentes em páginas de rosto, colofões, *incipits* e *explicits* de obras raras.

Os clássicos no acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional

A Fundação Biblioteca Nacional firmou recentemente um acordo de cooperação técnica, científica e cultural com a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para o projeto de extensão “Os Clássicos no acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional”, que tem por objetivo melhorar a qualidade dos registros catalográficos de obras em latim e línguas ditas “exóticas”, a exemplo do grego, que conta com caracteres estranhos ao alfabeto latino e que, portanto, demanda transliteração – conversão de caracteres para o nosso alfabeto –, buscando reproduzir o som das letras e palavras nos idiomas originais.

Justamente com o objetivo de resolver essa questão, a Biblioteca se aproximou da academia, particularmente do Departamento de Letras Clássicas da UFRJ. O professor de Língua e Literatura Latinas, Fábio Frohwein, explica que “todo aluno universitário precisa cumprir 10% da carga horária total de seu curso (bacharelado ou licenciatura) em ações voltadas à extensão (programas, projetos, cursos ou eventos de extensão), o que lhes permite realizar atividades práticas em sua área de especialização. Ora, essa extensão não é mais entendida como simples transmissão de informações para a sociedade, mas sim como diálogo, mistura e reprocessamento de saberes. Nosso ensino vai se tornar melhor devido ao intercâmbio com outras áreas de conhecimento e instituições. Essa parceria com a Biblioteca Nacional também está em sintonia com a visão do MEC no sentido de proporcionar aos estudantes uma formação mais holística e cidadã.”

Ana Virginia Pinheiro, responsável pela Divisão de Obras Raras da FBN, reforça o caráter de amplo benefício do acordo, afirmando que “nós ganhamos registros novos e qualificados para obras clássicas, potencialmente valiosas, permitindo novas e importantes descobertas em nosso acervo; os estudantes e acadêmicos, por sua vez, ganham a oportunidade de se preparar, cumprindo seus créditos acadêmicos e vivenciando sua área de conhecimento de maneira viva e prática, acessando um dos mais ricos acervos do mundo. É bom para

todos, inclusive para o pesquisador que é o principal interessado, já que passa a ter acesso a um catálogo muito melhor e mais rico.”

Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2017/03/alta-fidelidade-palavra>. Acesso em: 7 nov. 2017.

COMUNICADOS

Mala direta do Planor

Uma das ações do Planor é a realização de cursos e eventos de capacitação profissional no âmbito do acervo raro e de memória. Para divulgação, o Planor mantém uma mala direta que inclui instituições e participantes de eventos anteriores. Os interessados em participar de nossa mala direta devem enviar e-mail com o nome completo, formação e instituição à qual está vinculado(a) para planor.eventos@bn.gov.br

Financiamento – BNDES

Quem pensa em desenvolver projetos com vistas a preservar seu patrimônio bibliográfico, buscando como alternativa para realização o financiamento com o BNDES, precisa saber que entre as diretrizes e critérios adotados pelo Banco na avaliação de projetos está a participação da instituição no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN.

Veja maiores detalhes na página do BNDES: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-cultural>

Para seu conhecimento

Ex-Libris Argentina

Blog argentino sobre ex-libris com textos e ilustrações dos principais artistas do gênero. Os conteúdos publicados são parte das pesquisas de um grupo de estudiosos argentinos e colecionistas de ex-libris. Mais informações no link:

<http://ex-libris-argentina.blogspot.com.br/>

Sociedad Argentina de Información/Boletín Informativo Electrónico

Publicação eletrônica mensal, destinada à atualização da comunidade biblioteconômica.

<http://www.sai.com.ar/bibliotecologia/bie.htm>

Efemérides

Em comemoração aos duzentos anos da Revolução Pernambucana, a Fundação Biblioteca Nacional apresentou para seu público uma exposição com documentos representativos desta data. A mostra foi aberta no dia 10 de maio e encerrada em 15 de agosto de 2017.

Abaixo, texto elaborado pela FBN apresentando a exposição.



Imagem da exposição Pernambuco 1817, a Revolução.
Gravura de autoria desconhecida - 41,1 x 53,9 cm colada em papel 42,5 x 53,9 cm
Vista da cidade de Recife e parte de Olinda tomada da Ladeira da Misericórdia.

200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA | EXPOSIÇÃO

Biblioteca Nacional exhibe mostra sobre a Revolução Pernambucana de 1817

Há exatos 200 anos, o Brasil vivia seus primeiros dias de república, muito antes de Deodoro da Fonseca ter destituído D. Pedro II e assumido o governo. Era 1817 e um grupo de intelectuais, incluindo alguns religiosos, instituíram o primeiro governo republicano no Brasil, em Pernambuco. Mas D. João VI, então rei do Brasil, Portugal

e Algarve, reprimiu com força o movimento, que durou apenas 75 dias. No mês de maio daquele ano, os líderes da “Revolução Pernambucana”, a primeira com caráter separatista, considerada o berço da democracia brasileira, foram derrotados e executados pelo crime de lesa-majestade; o governo provisório revolucionário foi dissolvido e Recife, evacuada.

É uma história pouco conhecida, mas muito estudada pelos grandes historiadores. A Biblioteca Nacional, depositária da mais completa coleção de livros, mapas, manuscritos e documentos iconográficos referentes a esta revolução, mostrou ao público pela primeira vez parte desse acervo, na exposição “Pernambuco 1817, a Revolução”, a partir de 10 de maio. O ministro da Cultura, Roberto Freire, esteve presente à abertura.

Para ele, a revolução pernambucana de 1817 traz à nossa memória a ideia de que a república deve vicejar em prol de todos. “Duzentos anos depois, rememoramos esse evento porque, como republicanos que somos, sabemos das nossas responsabilidades com o estado atual da nossa República. Como eles e tantos outros desejamos que os recursos públicos sejam aplicados para o bem-estar geral de todos e não apropriados por apenas alguns privilegiados, por qualquer razão que seja”, afirmou Roberto Freire.

Segundo Helena Severo, presidente da Biblioteca Nacional, expor estas preciosidades da história do Brasil faz parte do compromisso irrevogável da instituição de democratizar o acesso à produção e difusão da memória histórica brasileira.

“O precioso conjunto de manuscritos referentes à devassa do movimento foi transcrito e estudado por José Honório Rodrigues. O material foi publicado na série “Documentos Históricos”, em 1954, quando o historiador dirigiu a Divisão de Obras Raras, prestando um serviço de grande valor à divulgação de grandes corpos de fontes documentais e de reinterpretação do significado dessa insurreição inspirada no ideário liberal.”

A exposição

A historiadora Maria Eduarda Marques, diretora do Centro de Cooperação e Difusão da Biblioteca Nacional e curadora da exposição, explicou que ela foi dividida em dois setores básicos: o que ficou exposto nas galerias externas do terceiro andar era composto por imagens relativas aos principais personagens e à paisagem sociocultural de Pernambuco daquele momento. “São reproduções de flores de algodão, que aludem aos plantadores de algodão que apoiaram o movimento, e de engenhos de açúcar, porque parte da ‘açucarocracia’ também apoiou o movimento, entre outras imagens”, explicou.

O segundo setor aconteceu dentro do gabinete de Obras Raras, porque ali estavam expostos os documentos manuscritos e impressos originais, e também as publicações de época e atuais relativas ao tema da revolução.

“A BN guarda a mais importante coleção existente sobre este movimento que instalou a república por mais de 70 dias durante o reinado de D. João VI. A revolução de 1817 é considerada uma precursora da independência conquistada em 1822. Guardamos aqui, portanto, o documento da chamada Lei Orgânica, considerada a primeira carta constitucional do Brasil feita por brasileiros. O documento instala o regime republicano, preconiza os direitos humanos e a liberdade de imprensa. Também esteve exposto o chamado “Preciso”, importante manifesto expedido pelo governo provisório que explicava à população sobre o movimento. Este foi o primeiro documento impresso pela tipografia pernambucana, considerado um passo importante para a afirmação do movimento. É importante notar que a Biblioteca Nacional tem todos os autos da devassa que vitimou pelo menos seis líderes revoltosos. Foram enforcados e depois esquartejados em praça pública”, explicou Maria Eduarda, complementando que, além dos manuscritos, seriam expostos mapas e um conjunto de imagens iconográficas originais de Recife e de Pernambuco do início do século XIX, inclusive a bandeira dos revoltosos, adotada posteriormente como a bandeira oficial do estado.

A revolução

A revolução de 1817 foi um dos mais sérios movimentos enfrentados pela coroa portuguesa sediada no Rio de Janeiro, pois ameaçou a consolidação do projeto de construção do grande império unitário luso-brasileiro. D. João VI a reprimiu com rigor e violência, enviando para Pernambuco tropas terrestres e navais para combater os insurretos, que instalaram na província um governo provisório separatista.

Durante os 75 dias de vigência daquele novo poder, o sistema tributário foi reformulado, a primeira polícia brasileira foi criada e o monopólio dos mascates portugueses no comércio de alimentos foi extinto. Foi também decretada a alforria dos escravos alistados no exército, considerado o primeiro ato abolicionista do Brasil.

No início do século XIX, Pernambuco era a capitania mais rica do Brasil Colônia — Recife e Olinda tinham juntas cerca de 40 mil habitantes. Do porto do Recife escoava a produção de açúcar e de algodão. A sociedade recifense participava, desde o século XVIII, de sociedades secretas, como as lojas maçônicas. As ideias liberais que ali chegavam através de estrangeiros e de livros, e as iluministas, propagadas pelas sociedades maçônicas, foram despertando a ideia de se formar uma república. Aliado a tudo isso, os enormes gastos da família real e seu séquito instalados no Rio de Janeiro revoltavam os pernambucanos, obrigados a enviar para lá grandes somas de dinheiro para bancar as festas, os salários e todos os outros gastos da corte.

Entre as principais causas da revolução destacam-se:

- A presença maciça de portugueses na liderança do governo e na administração pública;
- A criação de novos impostos por D. João VI provocando a insatisfação da população pernambucana;
- A grande seca que havia atingido a região em 1816, acentuando a fome e a miséria, e ocasionando uma queda na produção do açúcar e do algodão, que começaram a sofrer concorrência do algodão dos Estados Unidos e do açúcar da Jamaica;

- As influências externas com a divulgação das ideias liberais e iluministas que estimularam as camadas populares de Pernambuco na organização do movimento de 1817;
- A crescente pressão dos abolicionistas da Europa que vinham criando restrições gradativas ao tráfico de escravos, mão de obra que se tornava cada vez mais cara e que era o motor de toda a economia agrária pernambucana;
- O movimento queria a independência de Pernambuco sob um regime republicano.



José Peregrino recusando a seu pai abandonar a causa republicana

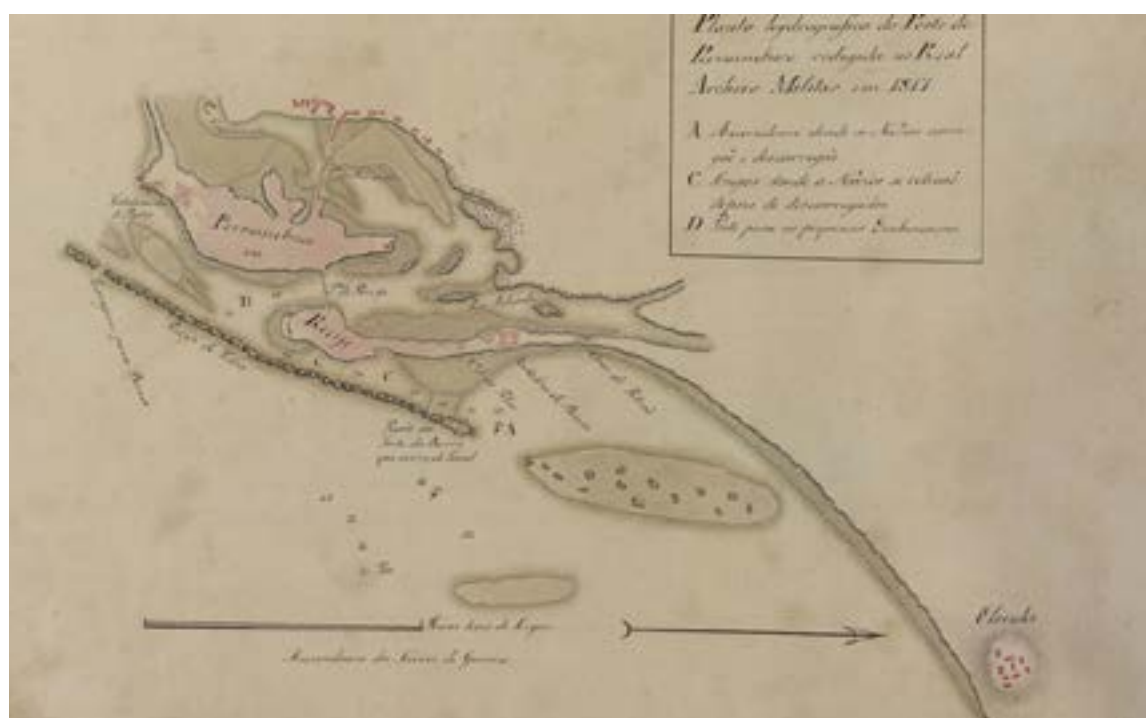
O início

A revolução começou com a ocupação do Recife, em 6 de março de 1817. No regimento de artilharia, o capitão José de Barros Lima, conhecido como “Leão Coroado”, reagiu à voz de prisão e matou a golpes de espada o comandante Barbosa de Castro. Depois, na companhia de outros militares rebelados, tomou o quartel e ergueu trincheiras nas ruas vizinhas para impedir o avanço das tropas monarquistas.

O governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro refugiou-se no Forte do Brum, mas, cercado, acabou se rendendo.

Tendo conseguido dominar o governo pernambucano, os rebeldes se apossaram do Tesouro, instalaram um governo provisório e proclamaram a República.

Em 29 de março foi convocada uma assembleia constituinte, com representantes eleitos em todas as comarcas. Nela, foi estabelecida a separação entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; o catolicismo foi mantido como religião oficial, porém com liberdade de culto; foi proclamada a liberdade de imprensa (uma grande novidade no Brasil); e foram abolidos alguns impostos. A escravidão, entretanto, foi mantida.



Desenho a nanquim, aquarelado; 18,7 x 26,8 cm em f. 21 x 32 cm
Planta hidrográfica do Porto de Pernambuco redigido no Real
Archivo Militar em 1817.

À medida que o calor das discussões e a revolta contra a opressão portuguesa aumentavam, crescia também o sentimento de patriotismo dos pernambucanos, a ponto de passarem a usar nas missas a aguardente (em lugar do vinho) e a hóstia feita de mandioca (em lugar do trigo), como forma de marcar a sua identidade.

A derrota

As tentativas de obter apoio das capitanias vizinhas fracassaram. Na Bahia, o emissário da revolução, José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima, o Padre Roma, foi preso ao desembarcar e imediatamente fuzilado por ordem do governador, o conde dos Arcos. No Rio Grande do Norte, o movimento conseguiu a adesão do proprietário de um grande engenho que, depois de prender o governador, José Inácio Borges, ocupou Natal e formou uma junta governativa, porém não despertou o interesse da população e foi tirado do poder em poucos dias.



Henry Kostler (1793 - ca.1820) - Voyages dans la partie septentrionale du Brésil, depuis 1809 jusqu'en 1815, comprenant les provinces de Pernambuco, Seara, Paraíba, Maragnan, etc... Trad. de l'anglais par M. A. Jay. Paris: Chez Delaunay, 1818.

Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/exposicoes/2017/05/biblioteca-nacional-exibe-mostra-sobre-revolucao>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

No Ceará, Bárbara de Alencar – considerada então a primeira prisioneira política no Brasil – e seu filho Tristão Araripe aderiram ao movimento e fundaram a República do Crato, que durou apenas oito dias. Há quem a considere também a primeira presidente do Brasil.

Tropas portuguesas enviadas pelo território baiano avançaram pelo sertão de Pernambuco, enquanto uma força naval, despachada do Rio de Janeiro, bloqueou o porto do Recife. Em poucos dias, oito mil homens cercavam a capitania. Derrotados, os revolucionários tiveram de recuar em direção ao Recife. Em 19 de maio, as tropas entraram na cidade e a encontraram abandonada e sem defesa. O governo provisório, isolado, se rendeu no dia seguinte.

Dicas e curiosidades

Memória do mundo

Memória do mundo é a memória coletiva e documentada dos povos do mundo, ou seja, seu patrimônio documental que representa boa parte do patrimônio cultural mundial. Ela traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura. (UNESCO)

Itens dos acervos de Iconografia, Cartografia, Música, Obras Raras e Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) foram contemplados com o selo Memória do Mundo e serviram como objetos da exposição realizada no 2º andar do prédio sede no período de 29 de julho a 31 de outubro de 2016. Abaixo, texto elaborado pela equipe da Biblioteca Nacional para a exposição.



Memória do Mundo

A Biblioteca Nacional, em função de seu vasto e rico acervo, busca participar anualmente do Programa Memória do Mundo. Esta é uma dentre as

várias iniciativas da instituição para a preservação e a divulgação de suas coleções, inclusive em meios digitais. Na mostra aqui apresentada, estão expostos os documentos e coleções do acervo da Biblioteca Nacional que foram reconhecidos pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade. Esse reconhecimento representa um passo importante para a valorização e divulgação do nosso patrimônio documental.

Manuscritos musicais de Carlos Gomes

Os manuscritos autógrafos de Carlos Gomes das óperas Maria Tudor, Fosca, Salvator Rosa e O Guarany, uma das peças clássicas brasileiras mais conhecidas e executadas no mundo, integram a coleção de manuscritos musicais (período 1871-1878) do maior compositor brasileiro do século XIX.

Matrizes de gravura da Casa Literária do Arco do Cego

A Casa Literária do Arco do Cego foi um importante empreendimento editorial em Portugal dirigido pelo botânico brasileiro Frei José Mariano da Conceição Veloso. Entre agosto de 1799 e dezembro de 1801, a Casa Literária publicou 83 títulos (identificados), dos quais 44 ilustrados com gravuras em cobre (técnica calcográfica), abordando diversos temas como ciências naturais, economia agrícola, medicina, saúde pública, arquitetura, astronomia, náutica, ciências exatas, poesia e belas-artes. Do conjunto remetido ao Rio de Janeiro, por ocasião da vinda da Família Real para o Brasil, existem hoje 498 matrizes em nosso acervo.

Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira – Viagem filosófica: Expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitanias de Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá – 1783 a 1792

Esta coleção reúne 191 documentos manuscritos e 1180 desenhos que retratam a natureza, as pessoas e as povoações da Amazônia brasileira no final do século XVIII, quando a coroa portuguesa enviou à região uma expedição liderada pelo naturalista Alexandre Rodrigues

Ferreira. Os desenhos foram feitos pelos artistas que o acompanhavam, José Joaquim Freire e Joaquim Codina. Ferreira foi o responsável pela identificação de inúmeras espécies da fauna e da flora e por registrar os costumes de povos indígenas hoje desaparecidos ou aculturados, o que reforça a importância da coleção para a nossa história.

Carta Real de Abertura dos portos marítimos ao comércio com as nações amigas

A Carta de Abertura dos Portos foi o primeiro ato do príncipe regente D. João no Brasil. Assinada em 28 de janeiro de 1808, na Bahia, autorizava o comércio brasileiro com os países em paz com Portugal, pondo fim ao antigo monopólio lusitano.

Já prevista na Convenção Secreta de Londres, assinada em 22 de outubro de 1807, entre os governos português e britânico, a liberação do comércio brasileiro era desejo também de comerciantes locais. Suas demandas foram encaminhadas pelo governador da capitania da Bahia de Todos os Santos, conde da Ponte, tão logo o príncipe regente chegou a Salvador fugindo de Napoleão Bonaparte, cujas tropas ocupavam Lisboa.

A Carta de Abertura dos Portos marcou o início das mudanças nas relações entre a metrópole portuguesa e a colônia brasileira, propiciando a diversificação da economia brasileira.

Coleção do Imperador: fotografia brasileira e estrangeira do século XIX

Formada por 21.742 fotografias, a coleção retrata a vida e o conhecimento humano em diversos aspectos do mundo oitocentista – na astronomia, arqueologia, artes, educação, arquitetura, medicina, botânica, planejamento urbano –, além de personalidades públicas, eventos da história europeia e mundial, costumes e culturas orientais, história e cultura brasileiras.

A coleção Thereza Christina Maria chegou à Biblioteca Nacional em 1892, doada pelo imperador D. Pedro II ainda em vida, pouco depois de ser obrigado a deixar o Brasil. Fonte riquíssima de informações sobre o século XIX, também oferece amplo painel das primeiras décadas da história da fotografia, seus processos técnicos, usos, gêneros, formatos, e ainda, da produção de alguns dos mais notáveis fotógrafos da época no Brasil e no exterior.

Atlas e mapa do cartógrafo Miguel Antônio Ciera

Miguel Antônio Ciera, italiano de Pádua, integrante da Terceira Partida (subdivisão da Comissão de demarcação de fronteiras da região Sul da América Meridional), exerceu importante trabalho na realização das observações astronômicas e elaboração de cartas geográficas nessa região.

Desenvolvendo atividade de extrema importância em um período de renovação do ensino na segunda metade do século XVIII, foi nomeado, em 1780, lente da Aula de Navegação em Lisboa, onde ensinou trigonometria esférica e navegação teórica. Além da cartografia, Ciera trabalhou também em traduções de Ovídio, e no libreto da ópera de temática pastoril “Il sacrificio de Pastori”, publicado em 1772, por ocasião do aniversário de D. José I. Ele faleceu em 1782.

O atlas e o mapa mural de Miguel Antônio Ciera tratam da demarcação de fronteiras entre os domínios das coroas espanhola e portuguesa na Região Sul da América Meridional, estabelecida no Tratado de Madri, em 1750. Ambos produzidos por Ciera, os documentos abrangem desde a foz do rio da Prata até a confluência do rio Paraguai com o Jauru, onde está indicado o marco fixado pela Comissão. Na obra, constam também vistas panorâmicas. O atlas inclui ainda iconografia de animais e costumes, e o mapa mural se estende às missões jesuíticas.

Cultura e opulência do Brasil, de André João Antonil

A obra delineia o Brasil pelas impressões e ideias de André João Antonil, um jesuíta italiano seiscentista, desvelando práticas, relações

e técnicas que fundaram a economia brasileira: do plantio da cana ao fabrico do açúcar, a lavoura de tabaco, o pau-brasil, a mineração, os gados e o valor econômico destas atividades. Mas seu conteúdo trata também da cobiça, do poder e da submissão, da família, da mulher e do escravizado.

Impresso em Lisboa no ano de 1711, a primeira edição do livro foi proibida, apreendida e destruída, por ordem do rei de Portugal D. João V, que considerou inconveniente a publicação das informações sobre as riquezas do Brasil e a enumeração das rendas da Coroa.

Cartas andradinas

As “cartas andradinas” compõem um conjunto de 69 cartas enviadas pelos três irmãos Andrada – José Bonifácio, Martim Francisco e Antônio Carlos –, exilados na França, ao jornalista e diplomata Antônio de Menezes Vasconcelos de Drummond, entre 1824 e 1833. No conjunto, destacam-se as cartas escritas por José Bonifácio que oferecem uma rica visão de suas reações sobre os acontecimentos políticos no Brasil, dos quais se via afastado contra vontade.

Guerra do Paraguai – a guerra da tríplice aliança: representações iconográficas e cartográficas

A guerra da tríplice aliança deixou marcas indeléveis na história da América Meridional. Um dos conflitos armados mais sangrentos do século XIX, marcou os processos históricos dos países envolvidos: Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai.

Além dos registros da guerra, foram reunidos documentos que descortinam territórios, visões múltiplas do espaço geográfico, descrevem as casas, os acampamentos, as fortificações, as equipes, e retratam tipos humanos, como negros escravos, que guerrearam por sua própria liberdade. As representações cartográficas e iconográficas apresentadas mostram a trajetória de homens comuns que constroem sua própria história.

Além da Biblioteca Nacional, a candidatura reuniu acervos de mais oito instituições brasileiras (Arquivo Histórico do Exército, Arquivo Histórico e Mapoteca Histórica do Itamaraty, Arquivo Nacional, Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Fundação Biblioteca Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes e Museu Imperial) e duas do Uruguai (Museo Histórico Nacional e Biblioteca Nacional).

Manuscritos musicais de Ernesto Nazareth

Ernesto Nazareth, pianista e compositor, nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de março de 1863, cidade onde faleceu pouco antes de completar 71 anos, em 1º de fevereiro de 1934.

Os manuscritos musicais do compositor constituem um conjunto documental de grande relevância para a música popular brasileira. Ele criou formas melódicas e harmônicas inconfundíveis que se tornaram referência da musicalidade nacional. Ouviu os sons que vinham da rua, tocados por nossos músicos populares, e os levou para o piano, dando-lhes roupagem requintada.

Deixou 211 peças completas para piano. Suas obras mais conhecidas são: “Apanhei-te, cavaquinho” e “Ameno Resedá” (polcas), “Confidências”, “Coração que sente”, “Expansiva” e “Turbilhão de beijos” (valsas), e “Odeon”, “Fon-fon”, “Escorregando”, “Brejeiro” “Bambino” (tangos brasileiros).

Mário de Andrade assim definiu Nazareth: “compositor brasileiro dotado de uma extraordinária originalidade, porque transita com fôlego entre a música popular e erudita, fazendo-lhe a ponte, a união, o enlace”.

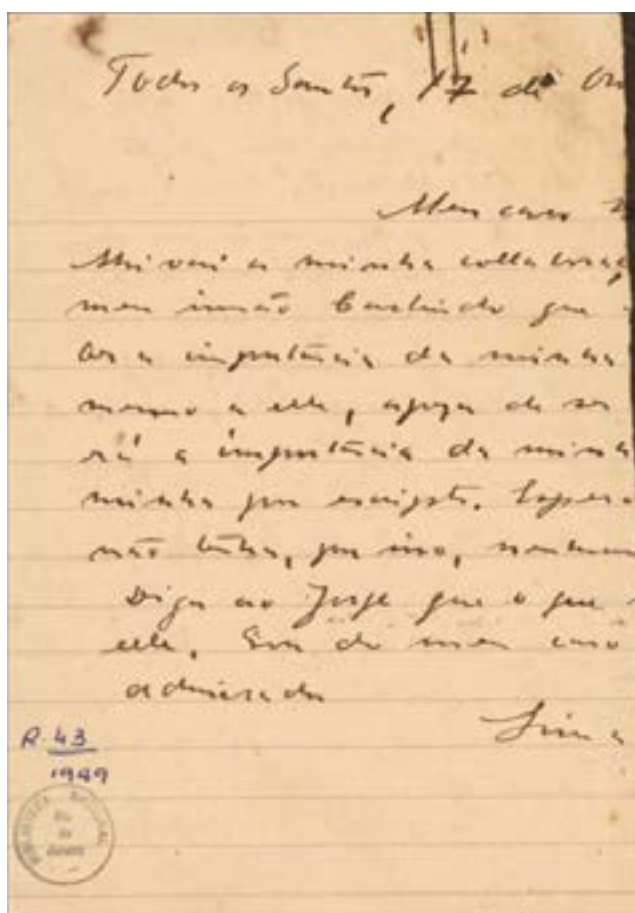
Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/exposicoes/2016/08/memoria-mundo>>. Acesso em 7 nov. 2017.

Novo acervo contemplado no ano de 2017 – Arquivo Lima Barreto

Em 2017, a Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, com o Arquivo Lima Barreto, foi incluída no Programa Memória do Mundo. Abaixo, na íntegra, texto publicado em 13 de outubro de 2017 na página da FBN comemorando o novo título.

“FBN Arquivo Lima Barreto no Programa Memória do Mundo da UNESCO”

Com muito prazer e orgulho informamos que o Arquivo Lima Barreto, que integra o acervo da Divisão de Manuscritos, foi incluído no Programa Memória do Mundo – MoW, estabelecido pela UNESCO para promover a visibilidade, a preservação e a difusão de documentos e coleções de reconhecido valor universal.



O arquivo se compõe de aproximadamente 1126 documentos, entre cartas, originais literários – entre os quais pelo menos uma

crônica inédita, “Portugueses na África” –, recortes de periódicos e documentos pessoais de Afonso Henriques de Lima Barreto (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 – 1 de novembro de 1922). Entre os correspondentes encontram-se nomes como Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Paschoal Carlos Magno e Herbert Moses. O conjunto é de grande interesse não apenas para os pesquisadores de Literatura Brasileira como também para os cientistas sociais e historiadores, principalmente os que trabalham com questões ligadas às relações inter-raciais, visto ser Lima Barreto negro e de origem modesta, o que acarretou implicações sociais e contribuiu para adiar seu reconhecimento como escritor.

O Arquivo Lima Barreto é o décimo-segundo acervo da Fundação Biblioteca Nacional a receber o registro da Memória do Mundo.

Para conhecer os outros, visite o site: <https://www.bn.gov.br/explore/memoria-mundo>

Os documentos que integram o arquivo estão em processo de digitalização, sendo que alguns foram digitalizados a partir de microfilme. A pesquisa pode ser feita pelo nome do escritor, no catálogo da BN Digital. Em destaque, um dos manuscritos de “Clara dos Anjos”, datado de 1919”.

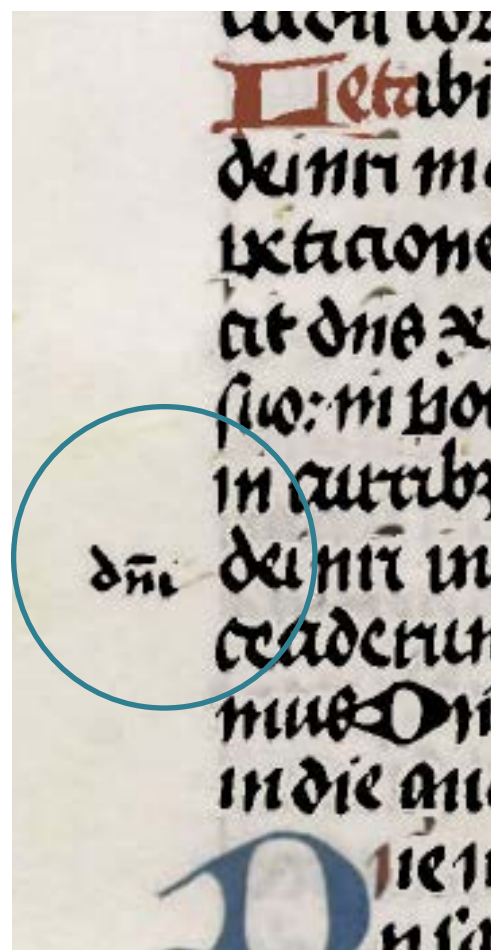
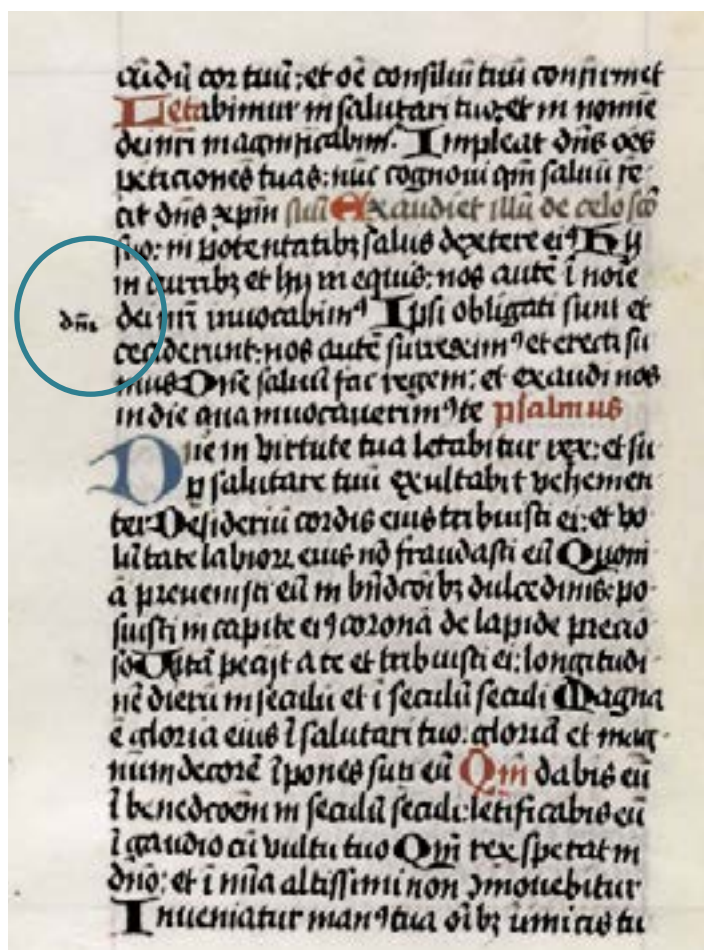
Veja o documento na íntegra: http://objdigital.bn.br/.../div_man.../mss1428141/mss1428141.pdf

Glossário

O Glossário ilustrado de terminologia aplicada a livros e acervo de memória, que está sendo elaborado pela equipe do Planor, tem como objetivo servir de apoio a curadores, profissionais e estudantes no âmbito de acervo raro. A cada edição do Boletim dois verbetes serão apresentados. Lembrete: as imagens que acompanham os verbetes pertencem a obras que integram os acervos especiais da Fundação Biblioteca Nacional. Para esta edição foram escolhidos os verbetes abreviatura e assinatura.

Abreviatura – Do grego *baqui* (curto) e *graphein* (escrever), é a forma reduzida, encurtada ou contraída de uma palavra, como resul-

tado da supressão de algumas sílabas ou letras. Prática utilizada desde a época romana, foi largamente empregada na Idade Média. Nos manuscritos, o uso de abreviaturas visava poupar tempo nas cópias, espaço nos documentos e consequentemente economizar os materiais. Podem ser encontradas das seguintes formas: por suspensão (ou apócope) onde o final da palavra ou da sílaba é suprimida por traço ou símbolo; por contração (ou síncope), quando qualquer parte da palavra é substituída por símbolos gráficos e de abreviação, quando são utilizados sinais especiais que indicam os elementos que faltam na palavra abreviada. Por exemplo: o uso do - (hífen) ou ~ (til) colocados em cima de uma letra. Até o século X, as abreviaturas foram também chamadas de breves.



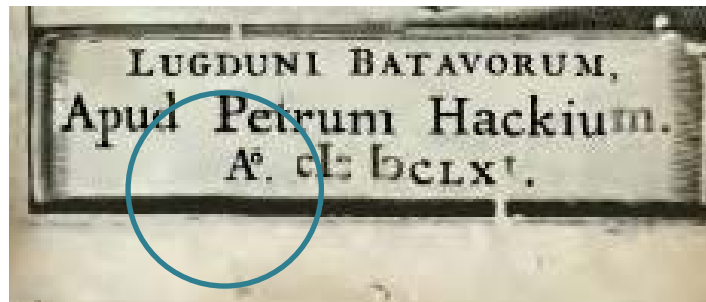
Abreviatura de Domini (do Senhor)
SALTÉRIO e livro de horas. [S.l.: s.n.], Séc. XV-XVI.
Objeto digital: Mss1212398 (p. 26)
Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1212398/mss1212398.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.



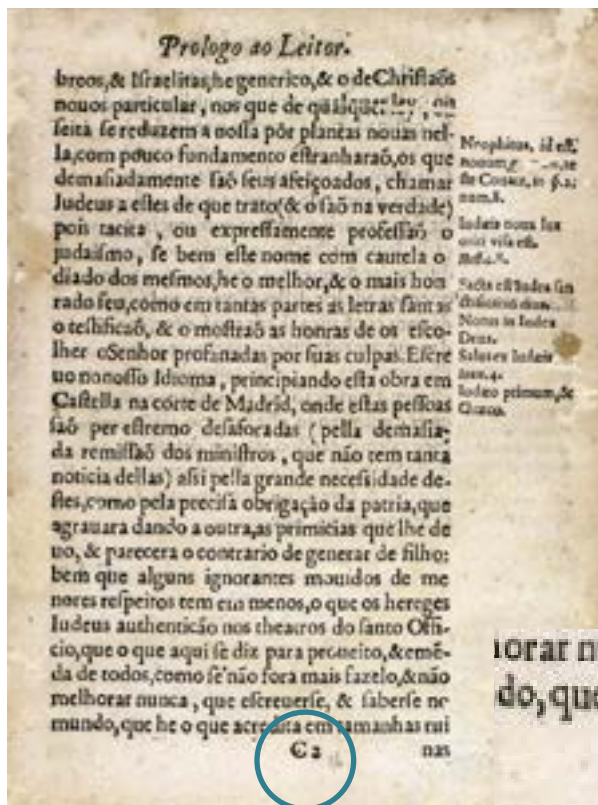
Abreviatura da palavra ano
 SPIZELIUS, Theophilus. De Re literaria Sinensium Commentarius, in quo scripturae pariter ac philosophiae Sinicae specimina exhibentur, et cum aliarum gentium, praesertim Aegyptiorum, Graecorum et Indorum reliquorum literis atque placitis conferuntur. - Lugd. Batavorum : Ex Officina Petri Hackii, [1661].

Objeto digital: OR1410834 (p. 1)

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1410834/or1410834.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.



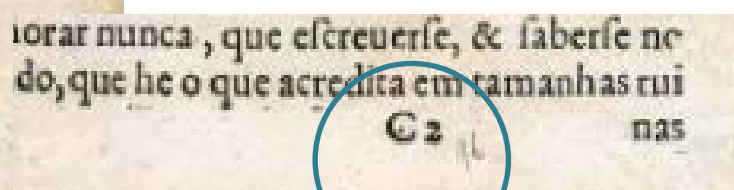
Assinatura – A assinatura de cadernos surgiu por volta de 1480. Derivada do reclamo, são letras, algarismos ou símbolos impressos na parte inferior direita da primeira folha, que indica o número de ordem dos cadernos que compõem um livro, permitindo ao encader-



MATOS, Vicente da Costa. Breve discurso contra a heretica perfidia do iudaismo: continuada nos presentes apostatas de nossa Santa Fe, com o que conuem a expulsao dos delinquentes nella dos Reynos de Sua Magestade, co[m] suas molheres [et] filhos, conforme a Escripura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, [et] Canonico, [et] muitos dos politicos ... Lisboa, Portugal: Pedro Craesbeeck, 1622.

Objeto digital - OR70542 (p. 8 - prólogo)

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or70542/or70542_jpg_item1/index.html>. Acesso em: 17 ago. 2016.



nador juntar corretamente os cadernos. Inicialmente, utilizavam-se as letras em ordem alfabética e após todas as letras serem utilizadas, dobravam-nas: AA, BB, CC... Nos séculos XV a XVIII, em algumas edições, a assinatura se repetia em todas as folhas, juntamente com a numeração referente aos cadernos, e que é expressa em números romanos, como por exemplo: Aj, Aij, Aijj... E no caderno seguinte Bj, Bij, Bijj, e assim por diante. A análise dos reclamos, assinaturas e páginas, permitem a observação de ausências de páginas.

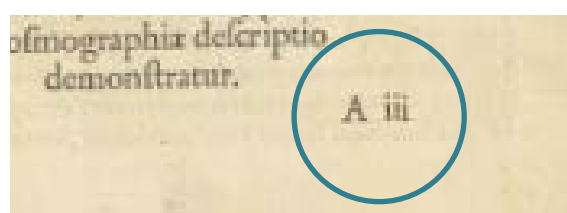


APIANO, Pedro. *Cosmographia Petri Apiani*. Paris, França: Vaeneunt apud Viuantium Gaultherot, 1551.

Objeto digital : OR813122 (p. 5)

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or813122/or813122_jpg/index.html>.

Acesso em: 17 ago. 2016.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República | Michel Temer

Ministro da Cultura | Sérgio Sá Leitão

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente | Helena Severo

Diretor Executivo | Maria Eduarda Marques

Centro de Pesquisa e Editoração | Marcus Venicio Ribeiro

Coordenadoria de Editoração | Jorge Teles (coordenador substituto)

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores | Maria José Fernandes

Coordenadoria de Acervo Especial | Mônica Carneiro

PLANO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE OBRAS RARAS: Rosângela Rocha Von Helde (chefe do Planor), Andréa de Souza Pinheiro (Bibliotecária), Rose Mary Guerra Amorim (Bibliotecária), Silvia Fernandes Pereira (Bibliotecária), Bruna Rosa do Nascimento de Barros (Auxiliar de Escritório)

EXPEDIENTE: Comissão editorial – Andréa de Souza Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde, Rose Mary Amorim, Silvia Fernandes Pereira / Redação e pesquisa de conteúdo – Andréa Pinheiro, Rosângela Von Helde, Rose Mary Amorim / Pesquisa iconográfica – Andréa Pinheiro / Preparação de originais e Revisão – Francisco Madureira / Projeto gráfico e diagramação – Eliane Alves

Avenida Rio Branco, 219, Rio de Janeiro, RJ | 20040-008

Planor: 2º andar | planor@bn.gov.br | Tel. 55 21 2220-2588; 3095-3891

Coordenadoria de Editoração: 5º andar | editoração@bn.br | Tel. 55 21 2220-2588; 3095-3891

Boletim Informativo do PLANOR. Fundação Biblioteca Nacional.

Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n.1, 1994. (1994-).

Semestral.

Irregular 1994-2007 1(1); 2(2-3); 3(4-5); 4(6); 5(8); 6(9); 7 (10); 8(11); 9(12); online 2006-

ISSN 1413-4802

1. Informativo Especializado 2. Acervo Raro e de Memória –
Boletim I. Boletim Informativo do Planor II. Fundação Biblioteca
Nacional (Brasil). Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

